



Carnaval 1995

Tema de Enredo: “MADE IN CHINA – O PAPEL DO PAPEL”

Autores do Enredo: José Carlos Lisboa e Jadir X. Prates

O “simples” papel que utilizamos hoje para diversos fins, surgiu na China, no ano de 105, invenção de um *Mandarin* (alto funcionário do governo imperial), chamado Tsai Lun, utilizando para isso a casca da amoreira.

A partir daí, o papel fez uma fantástica viagem pelos continentes, até chegar neste exato momento em nossas mãos... Percorreu centenas de anos no território chinês, até que em 761, invejosos árabes aprisionaram dois artesãos chineses, forçando-os a ensinar-lhes a técnica de fabricação do papel, em troca da liberdade. No século VIII, o papel chega a Bagdá, das Mil e Uma Noites, e no século X, ao Egito.

Com o ataque dos Mouros à Espanha, no século XIII, a Europa conheceu o papel, onde se desenvolveram novas técnicas de fabricação.

Através do escrivão da frota de Pedro Álvares Cabral, Pero Vaz de Caminha, que documentou toda a beleza da mata virgem e a nudez das nativas, tivemos a chegada do papel.

“O papel do Papel”

O tempo passou e muitas técnicas foram aperfeiçoadas e muito aconteceu no contexto da história...

Em forma de documento, o papel teve participação importante quando da Independência proclamada por Dom Pedro I, assim como o documento que libertava os escravos, entre tantos outros.

A fabricação e industrialização surgiram no Brasil na metade do século passado, utilizando-se de fibras de madeiras nativas como matéria-prima para a produção de celulose, e o papel cada vez mais teve sua participação no dia-a-dia da população.

O papel-moeda, gerado pelo próprio instinto capitalista do ser humano, é o papel de maior valor por ser considerado o motor indispensável para o consumo, mas como a necessidade de um cidadão não se resume somente ao dinheiro, outros papéis são necessários, em forma de documento pessoal, como: RG, CIC, Habilitação, Carteira Profissional, Certificado Militar e tantos outros que “burocratizam” nosso cotidiano, mas como função didática temos os cadernos e livros que passam todo o conhecimento para podermos adquirir um diploma como forma de recompensa, sendo este um verdadeiro troféu de papel.



Carnaval 1995

Tema de Enredo: “MADE IN CHINA – O PAPEL DO PAPEL”

“O Papel também anda...”

A Imprensa escrita, veículo de suma importância na comunicação da massa, através dos jornais e revistas, destaca fatos e leva informação, assim como as cartas e bilhetinhos que levam mensagens, informações, notícias, nos traz lembranças e faz com que a saudade seja aliviada, pois aproxima-nos de forma mágica das pessoas, e até mesmo o simples selo, que ao ser utilizado como passaporte para a circulação de uma carta, “anda” por qualquer parte do mundo, tornando possível a circulação do papel.

“Arte em ritmo de poesia”

Brincar é bom, e porque não com o Papel?

Pipa, papagaio, cata-vento, pé-de-vento, raia, são os nomes que estão de Norte a Sul do Brasil, assim como os perigosos balões que dão um toque de magia ao enfeitar os céus.

Dizem que as crianças inventam seus próprios brinquedos, geralmente, os fazem com sobras, como as dobraduras feitas com qualquer tipo de papel.

As festas são sempre “decoradas” com motivos feitos de papel, como as bandeirinhas, lanternas e os próprios balões em festas Juninas, assim como diversos outros enfeites são criados com papel nas mais variadas festas de aniversários, onde temos os chapeuzinhos, língua de sogra, além de estar presente também na embalagem do próprio presente como forma artística, é tida pelos chineses como “uma nuvem de segredos, rasgada pela curiosidade”.

A festa continua com o nosso Carnaval, que é a festa popular mais esperada e tem como característica maior o confete e a serpentina, assim como as máscaras, herdadas dos carnavais europeus, lembrando que até mesmo as músicas para alegrar qualquer festa, necessitam de uma “partitura”, também escrita no precioso papel.

“Reciclagem, um final feliz”

A modernidade atinge limites inimagináveis, e a tecnologia auxilia para que ele seja reaproveitado para, inclusive, colaborar na preservação da própria Natureza, e através do papel podemos desempenhar o “nosso papel na Avenida”, o de mostrar de forma alegre, colorida e descontraída a importância dessa criação, pois não conseguiríamos viver sem ele.